

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Ângelo Vidal Fogliarini

**INTERFACES ENTRE TERAPIA OCUPACIONAL E
MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DE PESSOAS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Santa Maria, RS
2019

Ângelo Vidal Fogliarini

INTERFACES ENTRE TERAPIA OCUPACIONAL E MUSICOTERAPIA NO
TRATAMENTO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA

Dissertação apresentada ao curso de
Terapia Ocupacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS),
como requisito para obtenção do título
de **Bacharel em Terapia
Ocupacional.**

ORIENTADORA: Prof.^a Dr.^a Tatiana Dimov
COORIENTADORA: Me. Daniele Pincolini Pendeza

Santa Maria, RS
2019

Ângelo Vidal Fogliarini

**INTERFACES ENTRE TERAPIA OCUPACIONAL E MUSICOTERAPIA NO
TRATAMENTO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA**

Dissertação apresentada ao curso de
Terapia Ocupacional, da
Universidade Federal de Santa Maria
(UFSM, RS), como requisito para
obtenção do título de **Bacharel em
Terapia Ocupacional**.

Aprovado em 15 de julho de 2019:

**Tatiana Dimov. Dra. UFSM
(Presidente/Orientadora)**

Andréa do Amparo Carotta de Angeli. Dra. UFSM

Daniele Pincolini Pendeza. Me. FAC

Santa Maria, RS
2019

AGRADECIMENTOS

Deus sempre direcionou minha vida e fez coisas incríveis por mim. Por isso, dedico esse trabalho a ele.

Aos meus pais Ângela e Ronaldo que lutaram ao meu lado para que esse sonho fosse realizado, a minha vitória também é de vocês! Muito obrigado por tudo que sempre fizeram por mim, inclusive pela nossa linda família.

Dedico este trabalho também ao meu irmão Ronaldo Júnior, minha princesa Joana, amores da minha vida.

A todos os meus amigos agradeço por todo amor, força, incentivo e apoio incondicional.

Sou grato a todos os professores que contribuíram com a minha trajetória acadêmica, especialmente a professora Tatiana, responsável pela orientação do meu projeto, e a minha coorientadora maravilhosa Daniele obrigado por vocês esclarecerem tantas dúvidas e serem tão atenciosas e pacientes comigo...

E a professora Andrea por aceitar fazer parte da minha banca, com muito carinho sempre disposta, me inspirando como futuro profissional.

Agradeço a todas pessoas que de alguma forma estiveram presentes comigo nesta trajetória, me dando forças, suporte, muito carinho e atenção. Dedico essa vitória a todas pessoas que convivem comigo e estão ao meu lado, mesmo nos momentos difíceis, e nos momentos mais felizes também.

Muito obrigado de coração!

RESUMO

INTERFACES ENTRE TERAPIA OCUPACIONAL E MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

AUTOR: Ângelo Vidal Fogliarini
ORIENTADORA: Prof.^a Dr.^a Tatiana Dimov
COORIENTADORA: Me. Daniele Pincolini Pendeza

Na presente pesquisa, apresenta-se uma revisão bibliográfica a respeito da importância do trabalho transdisciplinar entre a Terapia Ocupacional e a Musicoterapia em benefício ao tratamento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Com este trabalho, pretendeu-se ampliar a pesquisa relacionada a esses temas no intuito de colaborar com a construção do conhecimento da temática para a educação continuada. Os objetivos para esta pesquisa foram descrever a importância do trabalho transdisciplinar nas áreas de Terapia Ocupacional e Musicoterapia para auxiliar no tratamento de pessoas com o Transtorno do Espectro Autista; elaborar uma revisão bibliográfica a partir das publicações para contribuir na formação de Terapia Ocupacional verificando a importância da abordagem de recursos musicais pelo terapeuta ocupacional. O método usado para esta pesquisa foi realizar uma busca bibliográfica nas bases de dados disponíveis pela UFSM, tais como: Scielo, portal de periódicos da CAPES, artigos, livros, teses e dissertações nacionais disponíveis na biblioteca digital da UFSM. E uma busca em revistas da Terapia Ocupacional, como: Revisbrato, Revista de Terapia Ocupacional da USP, Revista de Terapia Ocupacional Baiana (EBMSP), Revista Chilena de Terapia Ocupacional e nos Cadernos brasileiros de Terapia Ocupacional; Constatou-se que não existem estudos ou práticas relacionando as duas áreas, porém, que elas atuam com vários objetivos em comum, seja nas áreas do desenvolvimento humano, da educação, contexto familiar, de inclusão e participação ativa em suas comunidades propiciando um tratamento eficaz a pessoa com deficiência e sua família destacando a importância da atuação das duas áreas em conjunto no tratamento da pessoa com TEA.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Musicoterapia. Transtorno do Espectro Autista.

ABSTRACT

INTERFACES BETWEEN OCCUPATIONAL THERAPY AND MUSICOTERAPY IN THE TREATMENT OF PERSONS WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDERS

AUTHOR: Ângelo Vidal Fogliarini
ADVISOR: Prof.^a Dr.^a Tatiana Dimov
COORIENTATOR: Me. Daniele Pincolini Pendeza

In the present work, a bibliographical review is presented on the importance of the transdisciplinary work between Occupational Therapy and Music Therapy to benefit the treatment of people with Autism Spectrum Disorder (ASD). With this work, it was intended to broaden the research related to these themes in order to collaborate with the construction of the knowledge of the theme for the continued education. The objectives for this research were to describe the importance of transdisciplinary work in the areas of Occupational Therapy and Music Therapy to assist in the treatment of people with Autism Spectrum Disorder; to elaborate a bibliographical revision from the publications to contribute to the formation of Occupational Therapy verifying the importance of the approach of musical resources by the occupational therapist. The method used for this research was to perform a bibliographic search in the databases available by UFSM, such as: Scielo, CAPES journal portal, articles, books, theses and national dissertations available in the UFSM digital library. And a search in Occupational Therapy journals, such as: Revisbrato, Journal of Occupational Therapy of USP, Journal of Occupational Therapy in Bahia (EBMSP), Chilean Journal of Occupational Therapy and in the Brazilian Cadernos de Terapia Ocupacional; It was verified that there are no studies or practices relating the two areas, but that they work with several common goals, be it in the areas of human development, education, family context, inclusion and active participation in their communities, providing effective treatment the to disabled person and his / her family highlighting the importance of the two areas acting together in the treatment of the person with ASD.

Key words: Occupational Therapy; Music Therapy, Autism Spectrum Disorder.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Artigos selecionados pelos descritores Terapia Ocupacional e Musicoterapia.....	15
Tabela 2 – Artigos selecionados pela categoria Terapia Ocupacional e Transtorno do Espectro Autista.....	16
Tabela 3 – Artigos que abordam a temática de Musicoterapia e Transtorno do Espectro Autista.....	18

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 OBJETIVOS	10
2.1 Objetivo geral.....	10
2.2 Objetivos específicos.....	10
3 METODOLOGIA	11
4 RESULTADOS	12
5 DISCUSSÃO	21
5.1 A importância do suporte familiar.....	21
5.2 As redes de apoio.....	24
5.3 O transtorno do espectro autista e a terapia ocupacional.....	26
5.4 A musicoterapia.....	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

As ligações entre música e Terapia Ocupacional têm sido pouco discutidas no currículo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) no curso de Terapia Ocupacional (TO), apesar de ser um tema bastante significativo para ser abordado e desenvolvido em prol da saúde e da educação. É importante que estas práticas sejam realizadas no curso para que o futuro profissional possa desenvolver esta atividade não somente como um instrumento de trabalho enquanto Terapeuta Ocupacional, mas que se experimente como sujeito, podendo descobrir novos repertórios, com acesso à cultura e a descoberta do modo de ser, de produzir e se expressar.

As atividades expressivas, como é o caso da dança, dos trabalhos corporais, da música e do teatro, têm sido cada vez mais utilizadas em T.O., seja no uso direto dos métodos compondo ou não com outros recursos – a pintura, o desenho, a argila, entre outros – seja para a compreensão do sujeito a partir de um olhar que privilegia o corpo e suas potencialidades. Além das atividades expressivas e das artes, hoje a T.O., conta também com as atribuições muito significativas dos estudos sobre Reabilitação Psicossocial, que influenciam tanto os modos de pensar as atividades como a atribuição de sentidos às possibilidades e ressonâncias em seu uso (LIBERMAN, 2002, p. 2).

Recordando que a música também é uma atividade que é capaz de ser utilizada com finalidade terapêutica, através da musicoterapia. Liberman (2002), afirma que nas práticas de Terapia Ocupacional, usam-se estratégias de reabilitação psicossociais que são importantes para que o sujeito promova a construção de pertencimento em relação à comunidade, aproximando-se da convivência familiar e expandir sua rede social, fazendo parte do coletivo. Essas estratégias de integração de todos os membros de uma sociedade, independente de raça, habilidades, condições econômicas etc. constituem hoje o objetivo fundamental das práticas na área de saúde.

De acordo com Peixoto (2013, p. 111):

Frente ao conceito ampliado de saúde, promulgado pela Política Nacional de Promoção da Saúde (BRASIL, 2006)¹, a necessidade de políticas públicas que enfoquem os aspectos que determinam o processo saúde-adoecimento, faz a Musicoterapia ocupar um espaço importante como agente de saúde. Por isso defendemos que a intersetorialidade em políticas públicas supõe a inserção da Musicoterapia nos programas do Sistema Único de Saúde com a mesma competência que vem desenvolvendo suas práticas voltadas para a

¹ 2016. Disponível em: www.bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_promocao_saude.pdf. Acessado em 05.dez.2018.

reabilitação e a educação inclusiva. A prática da Musicoterapia pretende contribuir para as pessoas ampliarem a percepção de suas próprias necessidades e fortalecerem os recursos psicossociais assegurando a saúde mental.

No que diz respeito à atenção às pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), é muito importante que haja um trabalho transdisciplinar para atender esta demanda. A Terapia Ocupacional compor o atendimento a pessoa com TEA a desenvolver suas capacidades, estimulando não somente os aspectos motores, cognitivos, sensoriais e sociais, mas também pode dar apoio implicando como realizar suas atividades do seu cotidiano de modo mais independente, autônomo, efetuando suas questões pessoais, alcançando um projeto de vida, criando significados para que este sujeito se torne protagonista da sua própria vida.

Segundo o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), a Terapia Ocupacional é uma área que tem intervenção voltada para a pessoa e seu grupo social. O objetivo é ampliar o campo de ação, desempenho, autonomia e participação, considerando recursos e necessidades de acordo com o momento e lugar, estimulando condições de bem-estar e autonomia. Por meio do fazer afetivo, relacional, material e produtivo, o profissional contribui com os processos de produção de vida e saúde (COFFITO, 2018).

A UBAM - União Brasileira das Associações de Musicoterapia define a Musicoterapia como:

um campo de conhecimento que estuda os efeitos da música e da utilização de experiências musicais, resultantes do encontro entre o/a musicoterapeuta e as pessoas assistidas. A prática da Musicoterapia objetiva favorecer o aumento das possibilidades de existir e agir, seja no trabalho individual, com grupos, nas comunidades, organizações, instituições de saúde e sociedade, nos âmbitos da promoção, prevenção, reabilitação da saúde e de transformação de contextos sociais e comunitários. Evitando dessa forma, que haja danos ou diminuição dos processos de desenvolvimento do potencial das pessoas e/ ou comunidades (UBAM, 2018).

Esta pesquisa está voltada para um campo específico de abordagem e intervenção de Terapia Ocupacional e Musicoterapia para pessoas que têm o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) o Transtorno do Espectro Autista é uma deficiência persistente na comunicação e interação social; Limitação na reciprocidade social e emocional; Limitação nos comportamentos de comunicação não verbal utilizados para interação social; Limitação em iniciar, manter e entender relacionamentos, variando de dificuldades com adaptação de comportamento para se ajustar as diversas situações sociais. Padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, manifestadas pelo menos por dois dos seguintes aspectos observados ou pela história clínica. Movimentos repetitivos e estereotipados no uso de objetos ou fala; Insistência nas

mesmas coisas, aderência inflexível às rotinas ou padrões ritualísticos de comportamentos verbais e não verbais; Interesses restritos que são anormais na intensidade e foco; Hiper ou hiporreativo a estímulos sensoriais do ambiente. Os sintomas devem estar presentes nas primeiras etapas do desenvolvimento. Eles podem não estar totalmente manifestos até que a demanda social exceder suas capacidades ou podem ficar mascarados por algumas estratégias de aprendizado ao longo da vida. Os sintomas causam prejuízo clinicamente significativo nas áreas social, ocupacional ou outras áreas importantes de funcionamento atual do paciente. Esses distúrbios não são melhores explicados por deficiência cognitiva ou atraso global do desenvolvimento (American Psychiatric Association, 2013).

Sampaio (2015) identifica o transtorno do espectro autista como uma desordem do neurodesenvolvimento, com alterações significativas no sistema nervoso central ou alterações biológicas, que afetam a vida dos sujeitos em suas interações sociais, comportamentais e de comunicação. O transtorno do espectro autista está incluído no grande grupo dos transtornos do neurodesenvolvimento.

A musicoterapia é uma prática de cuidado para pessoas com dificuldades de comunicação e/ou relacionamento. Existem diferentes práticas de musicoterapia, adaptadas às populações envolvidas com distúrbios de dificuldades afetivas, sociais ou comportamentais, sensoriais, físicas ou neurológicas. Utiliza-se da mediação sonora, musical para abrir ou restaurar a comunicação e expressão dentro do relacionamento no registro verbal e não verbal (BERTHELON, 2010).

Desta forma, a musicoterapia é realizada por profissionais qualificados, que devem obter o curso de graduação com duração de quatro anos, ou a especialização *latu senso* de um a dois anos, para atuar na área. Nesta terapia o paciente não precisa necessariamente aprender a tocar um instrumento, pois existem objetivos estabelecidos a serem realizados, sendo um processo terapêutico, e não de aprendizagem.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Descrever a importância do trabalho transdisciplinar nas áreas de Terapia Ocupacional e Musicoterapia para auxiliar no tratamento de pessoas com o Transtorno do Espectro Autista.

2.2 Objetivos específicos

- Elaborar revisão bibliográfica sobre Musicoterapia e Terapia Ocupacional na atenção a pessoas com Transtorno do Espectro Autista.
- Contribuir para a formação em Terapia Ocupacional verificando a importância da abordagem de recursos musicais pelo terapeuta ocupacional.

3 METODOLOGIA

O estudo foi de carácter qualitativo, através de uma revisão narrativa, segundo Rother (2007), “os artigos de revisão narrativa são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o “estado da arte” de um determinado assunto”. A autora também salienta que:

Essa categoria de artigo tem papel fundamental para a educação continuada pois, permitem o leitor adquirir e atualizar o conhecimento sobre uma temática específica em curto espaço de tempo; porém não possuem metodologia que permitem a reprodução dos dados e nem fornecem respostas quantitativas para questões específicas. (ROTHER, 2007, p. 01)

Para atingirmos o objetivo deste trabalho de pesquisa em descrevermos sobre o tema interfaces entre terapia ocupacional e musicoterapia no tratamento das pessoas com transtorno do espectro autista, foi feita uma busca bibliográfica nas bases de dados disponíveis pela UFSM, tais como: Scielo, portal de periódicos da CAPES, artigos, livros, teses e dissertações nacionais disponíveis na biblioteca digital da UFSM. E uma busca em revistas da Terapia Ocupacional, como: Revisbrato, Revista de Terapia Ocupacional da USP, Revista de Terapia Ocupacional Baiana (EBMSP), Revista Chilena de Terapia Ocupacional e nos Cadernos brasileiros de Terapia Ocupacional.

Foram buscadas, as seguintes palavras-chave nos descritores em ciência da saúde (DeCS): Musicoterapia, Terapia Ocupacional, Transtorno do Espectro Autista e seus sinônimos (Autismo, Transtorno Autístico e Autismo Infantil).

Como critério de exclusão utilizamos os estudos que não se relacionavam diretamente com o tema da pesquisa, que é a atuação de Terapia Ocupacional juntamente com a Musicoterapia em contribuição ao tratamento de pessoas com o Transtorno do espectro autista, e usamos somente periódicos escritos em língua portuguesa.

4 RESULTADOS

Na realização desta pesquisa, utilizaram-se os Descritores de Ciência em Saúde para a busca das palavras chaves: Terapia Ocupacional, Musicoterapia, Transtorno do Espectro Autista e seus sinônimos: Autismo, Autismo Infantil, Transtorno Autístico, para indexar nas bases da SciELO, periódicos da CAPES, e as revistas online de Terapia Ocupacional, e obter os artigos relacionados com os temas.

Na plataforma Scielo foram buscados os seguintes descritores: Transtorno do Espectro Autista e seus sinônimos: Autismo, Autismo Infantil, Transtorno Autístico, Terapia Ocupacional e Musicoterapia. Nos resultados dessa busca pelos três descritores e os sinônimos do Transtorno do espectro autista não foi encontrado nenhum dado nas bases da Scielo, concluindo que não existe nem um trabalho relacionado com o tema, e nenhuma pesquisa publicada nesta área. A busca feita pela plataforma Scielo, usando apenas as palavras chaves de Terapia Ocupacional e Musicoterapia obteve o resultado de apenas dois artigos publicados nesta temática, porém, pelos resumos lidos são artigos que falam sobre o tratamento da doença de Alzheimer, que não se aplica ao tema da pesquisa. Na revisão com os sinônimos da palavra chave de Transtorno do Espectro autista e Musicoterapia, obteve um resultado de seis artigos, após leitura dos resumos, dois destes artigos se encaixam com a pesquisa, os demais foram descartados pois não se incluem na discussão da temática. A busca somente por dois descritores, das palavras chaves Terapia Ocupacional e Transtorno do espectro autista e seus sinônimos, não apresentou nenhum resultado pelas bases de dados da Scielo.

Nas buscas feitas nos bancos de dados específicos da Terapia Ocupacional pelas revistas: Revisbrato, Revista de Terapia Ocupacional da USP, Revista de Terapia Ocupacional Baiana (EBMSP), Revista Chilena e nos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional foram utilizadas apenas dois descritores, Musicoterapia e Transtorno do espectro autista e seus sinônimos: Autismo, Autismo infantil e Transtorno autístico, separados. Nestes bancos de dados não foi necessária a utilização do filtro Terapia Ocupacional, uma vez que os artigos disponibilizados são publicação de periódicos específicos de terapia ocupacional, obtiveram os seguintes resultados:

Buscando os dois descritores em saúde disponíveis na Revisbrato: Musicoterapia e Transtorno do espectro autista e seus sinônimos, não se teve nenhum

resultado encontrado. Usando apenas um descritor por vez, seja Musicoterapia ou Transtorno do espectro autista e seus sinônimos, ambos não dispõem nenhuma publicação com estas palavras chaves nesta revista.

Na procura de dados disponíveis pela Revista de Terapia Ocupacional da USP, buscando pelas palavras chaves Musicoterapia e Transtorno do espectro autista e seus sinônimos, encontramos apenas um artigo, que através da leitura do resumo, se descarta para esta pesquisa, pois aborda os efeitos da equoterapia no desempenho funcional de crianças e adolescentes com autismo. Na procura pela palavra-chave Musicoterapia, foram encontrados apenas quatro artigos na Revista de Terapia Ocupacional da USP, após a leitura dos resumos, foram desconsiderados para esta pesquisa pois não corroboram para a nossa temática. Pesquisado na Revista de Terapia Ocupacional da USP, foram encontrados 21 artigos usando o descritor em saúde Transtorno do espectro autista e seus sinônimos, após a leitura dos resumos destas publicações, foram selecionados quatro artigos que colaboram com esta pesquisa, que falam das intervenções de Terapia Ocupacional na área de saúde mental com crianças e adolescentes, e serão abordadas mais a frente desta pesquisa na discussão, as restantes publicações foram descartadas por não se identificarem com o tema deste trabalho.

Em procura pelos dois termos Musicoterapia e Transtorno do espectro autista e seus sinônimos na Revista de Terapia Ocupacional Baiana (EBMSP) não apresentou nenhum resultado nas bases de dados desta revista virtual. Buscando unicamente com o descritor Musicoterapia, também não foram encontrados nenhum artigo. Pesquisando a palavra chave Transtorno do espectro autista e seus sinônimos, resultou em um artigo, que foi selecionado através da leitura do resumo, para a contribuição e discussão desta pesquisa.

Nas bases de dados da Revista de Terapia Ocupacional Chilena acessadas virtualmente, procurando pelos descritores Musicoterapia e Transtorno do espectro autista, não apresentaram nenhum resultado. Em busca somente pela palavra chave Musicoterapia, também não apresenta nenhum resultado. Buscando por Transtorno do espectro autista e seus sinônimos, foram encontrados cinco artigos, descartados por resumo por não contribuírem com o tema desta pesquisa, e estarem disponíveis apenas no idioma espanhol.

Nas buscas de dados virtuais dos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, procurando pelas palavras chaves Musicoterapia e Transtorno do

espectro autista e seus sinônimos não apontou resultados. Em pesquisa pelo descritor Musicoterapia, não foram encontrados nem um artigo. Buscando pelas palavras chave Transtorno do espectro autista e seus sinônimos, foram encontrados 10 artigos, sendo selecionados através da leitura dos resumos três para a contribuição e discussão desta pesquisa e os outros descartados por não serem relacionados com a temática.

Pelo portal de periódicos da CAPES, só é possível realizar buscas com no máximo dois descritores, sendo assim, em pesquisa pelos termos Terapia Ocupacional e Musicoterapia, foram encontrados 52 periódicos, e através da leitura dos resumos, apenas um contribui para a construção desta pesquisa, os outros foram descartados por não adquirirem afinidade ao tema do trabalho, e apresentação de textos em outros idiomas. Na busca por Terapia Ocupacional e o sinônimo de Transtorno do espectro autista resultou em 91 materiais, porém nem um artigo contribui para esta pesquisa, a maioria dos materiais encontrados apontam intervenções com outras áreas da saúde, muitos também estão disponíveis apenas em outras línguas. Em pesquisa feita pelas palavras chaves de Musicoterapia e Autismo foram encontrados 25 itens, na leitura dos resumos, dois artigos foram separados para esta pesquisa, pois acredita-se que sirva para abordagem teórica na discussão desta pesquisa, outros foram descartados por não se encaixarem com o tema, ou não possuir disponibilidade de acesso ao texto completo.

Na leitura destas publicações, constatou-se que não existe nenhuma pesquisa ou abordagem publicada sobre Terapia Ocupacional e Musicoterapia no tratamento de pessoas com Transtornos do Espectro Autista. Sendo assim, mudamos o foco desta pesquisa, optando por selecionar os artigos de acordo com o interesse pessoal das temáticas que abordam as intervenções de Terapia Ocupacional em indivíduos com o TEA, que falassem dos campos de atuação da Terapia Ocupacional e os suportes de rede no tratamento dessas pessoas. Além disso, selecionamos artigos que discorrem dos benefícios da prática de musicoterapia, para aportarmos na nossa discussão, a importância destas duas áreas em conjunto no tratamento do Transtorno do Espectro Autista.

Na busca feita, pelos bancos de dados disponíveis pela biblioteca virtual, na procura pelos descritores, de Terapia Ocupacional e Musicoterapia, dois artigos foram selecionados para a contribuição desta discussão. Os temas abordados nestes artigos têm afinidade com os objetivos desta pesquisa, que seria Terapia Ocupacional em interfaces com a Musicoterapia no Transtorno do Espectro autista, porém, são

associados com intervenções musicais em outras áreas da saúde, e que será abordado no próximo capítulo. Foram encontrados por estes descritores, no portal da Scielo um artigo, e pelo Portal da Capes um artigo. Abaixo na tabela a seguir, são apresentados os artigos escolhidos para discutirmos sobre os temas do TEA, a aplicabilidade da Terapia Ocupacional neste campo, e os benefícios da prática de Musicoterapia. Nas tabelas são destacados os autores e o ano da publicação do material, o local que a pesquisa foi realizada, o tipo de publicação, periódicos publicados, os objetivos desta pesquisa e as suas ações.

Tabela 1 – Artigos selecionados pelos descritores Terapia Ocupacional e Musicoterapia:

Autor/Ano	Local da pesquisa	Tipo de publicação	Periódico	Objetivo do estudo	Ações
FRANZOI, M. A. H.; SANTOS, J. L. G.; BACKES, V. M. S.; RAMOS, F. R. S; (2016)	Florianópolis, SC	Relato de Experiência	Scielo	Relatar a experiência da aplicação da música como tecnologia de cuidado para crianças usuárias de um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil.	Projeto de intervenção baseado na ideia de ação-reflexão-ação por meio das etapas de diagnóstico da realidade, teorização e aplicação na realidade.
CERDEIRA, D. Q.; VARELA, D. S. S.; ARANHA, V. L. O. M. (2017)	Quixadá/ CE	Estudo Descritivo	Portal de periódicos da CAPES	Conhecer a necessidade de encontrar meios criativos, cativantes para trabalhar com o idoso utilizando a música com a finalidade de melhorar a qualidade de vida e potencializar a funcionalidade e movimentos corporais.	Aplicado questionário sociodemográfico contendo treze questões, sendo cinco questões de caráter identificativo e oito questões relacionadas aos objetivos da pesquisa sobre a preferência do estilo musical dos idosos participantes.

Na busca pelos descritores de Terapia Ocupacional e Transtorno do Espectro Autista, foram selecionados oito artigos. Pela Revista de Terapia Ocupacional da USP foram escolhidos quatro artigos que contribuem na discussão deste trabalho. Na busca feita pela Revista de Terapia Ocupacional Baiana, um artigo foi elegido. Nos

Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, três publicações foram selecionadas. Confere abaixo na tabela 2, as publicações que contribuem para a nossa discussão:

Tabela 2 – Artigos selecionados pela categoria, Terapia Ocupacional e Transtorno do Espectro Autista:

Autor/Ano	Local da pesquisa	Tipo de publicação	Periódico	Objetivo do estudo	Ações
FOLHA, D. R. S. C.; CARVALHO, D. A.; (2018)	Belém, PA	Pesquisa de Campo	Revista de Terapia Ocupacional da USP	Analisar repercussões de uma proposta de formação continuada para professores da educação infantil, mediada por terapeuta ocupacional, para a inclusão escolar de alunos com transtornos do neurodesenvolvimento.	Trata-se de uma pesquisa qualitativa dividida em 3 fases, foi aplicado um questionário, desenvolvidos encontros de formação continuada, registrados em um diário de campo, e aplicado um questionário objetivando identificar as repercussões das atividades realizadas.
BALDANI, A. C.; CASTRO, E. D. (2007)	São Paulo	Pesquisa de Campo	Revista de Terapia Ocupacional da USP	Estruturar outras ações do PACTO-Crianças no território da Favela do Jaguaré, fortalecendo outros atendimentos em andamento no serviço e o desenvolvimento de outras crianças que vivem no mesmo local, bem como ampliou a possibilidade de novas articulações, novas associações e novas formas de cooperação.	Observações diretas e escuta atenta das necessidades do sujeito da pesquisa e dos sujeitos que compõem seu contexto de vida; vivências compartilhadas entre os sujeitos da pesquisa e o pesquisador; registros das ações desenvolvidas; programação conjunta das atividades; bem como supervisão e discussão do caso atendido.
FERNANDES, A.D.S.A.; SANTOS	São Paulo	Estudo de Caso	Revista de Terapia	Descrever e analisar o processo de intervenção da	Acompanhamento do desenvolvimento de criança com

J.F.; MORATO G.G. (2018)			Ocupacional da USP	Terapia Ocupacional com uma criança com diagnóstico de TEA e sua família, à luz da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH) de Urie Bronfenbrenner.	TEA, em atendimentos individuais, grupais, escuta familiar, e ações de intersectorialidade com escola.
PEREIRA , D.; RUZZI- PEREIRA , A.; PEREIRA , P.; TREVISA N, ÉRIKA. (2014)	Uberaba, Minas Gerais	Estudo Exploratório Descritivo	Revista de Terapia Ocupacional da USP	Analisar o desempenho ocupacional dos adolescentes que frequentam um Centro de Atenção Psicossocial Infan- to-juvenil (CAPSi).	Coleta de dados por meio da Medida Canadense de Desempenho Ocupacional relacionados às temáticas: autocuidado, produtividade e lazer.
MATSUK URA, T. S.; SORAGN IM.; (2013)	São Paulo	Revisão de Literatura	Revista Baiana de Terapia Ocupacional	Realizar uma revisão da literatura nacional e internacional sobre estudos e práticas da terapia ocupacional junto a indivíduos com autismo infantil.	Elaborou-se um protocolo de registro que contemplou a sistematização das principais informações dos estudos localizados.
BARBA, P. C. S. D., ALVES, L. P. E ANTIQU IRA, J. (2011)	São Paulo	Pesquisa e Extensão	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Realizar a caracterização da demanda por atendimento em Terapia Ocupacional com base na lista de espera do Programa de Saúde da Criança e do Adolescente, da Unidade Saúde Escola (USE-UFSCAR).	Busca ativa, recebimento de encaminhamentos ao serviço por meio formal, inserção de crianças em projetos de extensão e atendimentos em disciplinas, implementação de um formulário de triagem para o serviço e indicação da contratação de Terapeuta Ocupacional para o Programa de Saúde da Criança da USE.

MATSUKURA, T. S. (1996)	São Paulo	Estudo de Caso	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Discutir algumas das possíveis intervenções de Terapia Ocupacional no tratamento do autismo infantil.	Estudo e discussão de referencial teórico do autismo infantil e terapia ocupacional, que se utiliza orientações psicodinâmicas, para através do relato de um estudo de caso, tecer considerações acerca dos diferentes processos envolvidos no processo de tratamento.
BARBA, P. C. S. D.; MINATEL, M. M. (2013)	São Paulo	Estudo de Caso	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Objetivou-se relatar a experiência da atuação do terapeuta ocupacional fundamentada no referencial teórico da consultoria colaborativa em duas escolas de educação infantil da rede regular de ensino, pertencentes a dois municípios de pequeno porte do interior do estado de São Paulo.	Entrevistas abertas e diário de campo, juntamente com a intervenção planejada através do projeto de extensão Consultoria colaborativa na inclusão escolar de crianças com transtornos de desenvolvimento – proposta de atuação da terapia ocupacional.

Na pesquisa realizada, em busca pelos descritores de Musicoterapia, Transtorno do Espectro autista e seus sinônimos, foram selecionados três artigos. Um artigo foi selecionado através do portal da Scielo, e pelo Portal de periódicos da Capes, dois artigos, para aprofundar a abordagem teórica desta pesquisa. Vejamos a seguir na tabela 3:

Tabela 3 – Artigos que abordam a temática de Musicoterapia e Transtorno do Espectro Autista:

SAMPAIO, T.R.; LOUREIRO,	Belo Horizonte, MG	Artigo Científico	Scielo	Identificar pesquisas que demonstram a eficácia do	Elaborou-se um artigo científico abordando as alterações
--------------------------	--------------------	-------------------	--------	--	--

V.M.C.; GOMES, A.M.C; (2015)				tratamento musicoterapêutico para pessoas com TEA principalmente em relação à interação social e à comunicação.	adquiridas pelo TEA, e a visão de diversos autores a respeito do tratamento musicoterapico.
FERNANDES, P. R. S. (2016)	Vila Nova de Gaia/ Portugal	Estudo Exploratório Descritivo	Portal de periódicos da CAPES	Confirmar como a musicoterapia, como técnica terapeuta, pode contribuir para o desenvolvimento integral e harmonioso, no sentido de uma boa integração social, comportamental, cognitiva e emocional de indivíduos com o Transtorno do Espectro Autista.	Aplicado um questionário em dois musicoterapeutas que atendem um público com o Transtorno do Espectro Autista, para avaliar as áreas da comunicação, socialização e imaginação.
FREIRE, M.; MARTELLI, J.; ESTANISLAU, G.; PARIZZI, B. (2018)	Minas Gerais	Revisão da Literatura e Relato de Caso	Portal de periódicos da CAPES	Elucidar teorias e práticas sobre os processos do desenvolvimento cognitivo-musical de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo, levantando implicações importantes para as áreas envolvidas com TEA e música.	Para a revisão de literatura, realizou-se uma investigação sistemática de artigos científicos que tratassem do desenvolvimento musical de indivíduos com TEA que passaram por algum tipo de intervenção em Musicoterapia. No relato de caso, apresentaram trechos mais significativos de um processo musicoterapêutico de uma criança com TEA e os principais aspectos de desenvolvimento da criança observados no tratamento.

Como observamos nas tabelas acima (Tabela 1, 2 e 3), foram selecionados 13 artigos para a discussão desta pesquisa. Salientamos que não foram encontrados

artigos com os três descritores da nossa pesquisa: Terapia Ocupacional, Musicoterapia e Transtorno do Espectro Autista e seus sinônimos. Os dois artigos selecionados que contivessem as palavras chaves de Terapia Ocupacional e Musicoterapia, não abordam práticas de Terapia Ocupacional em conjunto com a Musicoterapia, são publicações que se referem a outras práticas musicais na área da saúde. Os artigos selecionados por estes descritores são de caráter narrativo, um é relato de experiência e o outro é um estudo descritivo. Nos oito artigos selecionados pela busca dos descritores Terapia Ocupacional, Transtorno do Espectro Autista e seus sinônimos, dois são pesquisa de campo, três estudo de caso, um estudo exploratório descritivo, uma pesquisa de extensão e uma revisão de literatura, que abordam intervenções de Terapia Ocupacional frente a pessoas com Transtorno do Espectro Autista, em distintas áreas, que serão trazidas na discussão deste trabalho. Três artigos foram selecionados pelos descritores de Musicoterapia, Transtorno do Espectro Autista e seus sinônimos, um artigo científico, um estudo exploratório descritivo e outro uma revisão de literatura junto de um estudo de caso, que corroboram para a discussão no próximo capítulo.

5 DISCUSSÃO

No resultado desta pesquisa não foram encontrados trabalhos relacionados com a Terapia Ocupacional e a Musicoterapia em intervenções voltadas à pessoas com Transtorno do Espectro Autista. Em todos os bancos de dados pesquisados e usados neste trabalho, não foi possível encontrar resultados para os três descritores da pesquisa: Terapia Ocupacional, Musicoterapia, Transtorno do Espectro Autista e seus sinônimos. Na delimitação de duas palavras chaves por cada portal disponível, foram encontrados artigos relacionados com as temáticas. Porém, na busca por Terapia Ocupacional e Musicoterapia, os artigos encontrados nestes periódicos são artigos, falam da aplicabilidade da música em intervenções que não são do campo da Terapia Ocupacional e também não são voltadas a Musicoterapia especializada ou de Musicoterapeutas graduados. Por conta disso, optamos por selecionar através destas revistas, embasamentos teóricos dos campos de atuação de Terapia Ocupacional na prática de intervir com o indivíduo com TEA, pensando além das estratégias do cuidado, redes de suporte que são importantes para o tratamento inclusivo destas pessoas, enfatizando as contribuições da Musicoterapia, como campo de apoio para o tratamento interdisciplinar de pessoas com esta deficiência. As categorias definidas para esta discussão são: A Importância do Suporte Familiar, As Redes de Apoio, O Transtorno do Espectro Autista e a Terapia Ocupacional, e A Musicoterapia.

5.1 A importância do suporte familiar

Nesta pesquisa, foram apontados quatro artigos que estão relacionados com a importância da família no processo do desenvolvimento da pessoa com TEA, seja na forma de interação, afetividade, na busca de espaços para a produção de saúde, educação, cultura, ou, que este indivíduo se integre de forma coletiva e comunitária.

Mapelli et al. (2018) refere que os sintomas do TEA, são notados pelos pais antes do segundo ano de vida de uma criança, sendo os déficits de interação social e comunicação os primeiros sinais identificados. Além disso, discorre que os comportamentos repetitivos, limitações nas atividades, e a agressividade também são condutas habituais do indivíduo com TEA. Segundo Penna (2006), a descoberta dos

familiares, que a criança apresenta algum tipo de alteração, pode perturbar os pais em relação aos projetos futuros, expectativas e sonhos para este filho. A partir disso, a família se estrutura de forma que, tende a se reorganizar em situações de vida, necessitando se adequar na agitada rotina deste sujeito, concedendo cuidados para as limitações e dificuldades do seu filho. A repercussão de tal deficiência, pode acarretar perturbações não somente na pessoa com deficiência, mas também para o seu grupo familiar.

Mapelli et al. (2018, p. 7) realizaram uma pesquisa descritiva, qualitativa, onde através das famílias entrevistadas, identificam a mãe como a cuidadora principal do filho com TEA, e o pai fica numa posição mais de retaguarda, assumindo as responsabilidades financeiras, de sustento familiar. A figura materna, sofre, consideravelmente, com sentimentos de medo, culpabilidade e aumento da demanda do cuidado. Visto que a figura paterna, é referido neste estudo, com não aceitação ao diagnóstico. Ressaltando a importância da inclusão do pai nas consultas, nos acompanhamentos, principalmente dos casos graves de TEA, envolvendo-o em uma dinâmica de cuidado familiar, porém, nesta pesquisa, referem-se os compromissos do trabalho como um impedimento na efetivação desta interação. Matsukura e Fernandes (2006), em uma pesquisa, pretendem apontar, sob a visão de profissionais da saúde, intervenções realizadas com famílias da pessoa com deficiência. Por meio deste estudo, comprovam através destes profissionais que os principais problemas contados pelos pais, que participaram de conversas em grupo, foram as dificuldades referentes à criança e suas necessidades, e de dificuldades no relacionamento familiar. Observou-se através dos relatos das mães, que elas se referem apenas comentando sobre suas preocupações e problemas referentes às crianças, e não sobre suas necessidades particulares ou de suas famílias.

Para Soares (2018 apud FILHO, 2016 p. 10), é evidente que a família do indivíduo com o TEA carece de orientações, e de atendimentos, quanto o devido sujeito diagnosticado com o transtorno do espectro autista. Destaca-se, a relevância dos profissionais ligados a este diagnóstico, a entenderem a processo de funcionamento desta família, suas dificuldades e demandas, podendo conceber elementos de apoio e ajuda em auxílio a esta família, em intervenções voltadas a organização, ajustamento, reabilitação e educação da criança com autismo. Percebemos através deste estudo, que a rotina familiar está totalmente ligada com as demandas da criança com o TEA, podendo acarretar nas vivências desta família,

implicando diretamente na área de inserção social, envolvendo questões de autonomia e na qualidade de vida destes sujeitos. Em relação a sociedade, infelizmente, sofremos com o preconceito da diversidade, principalmente com pessoas com questões de sofrimento psíquico, o que repercute muito na vida pessoal dos pais das pessoas com esta deficiência. Reinaldo (2018), apresenta em seu estudo que, ainda que se trate de um cenário de sofrimento, sendo que existem ocorrências de exclusão social e abandono, existem circunstâncias que o sofrimento psíquico, mesmo tratando de casos diferentes, pode ser observado, no decorrer do ciclo de vida que nem sempre se constitui de sofrimento contínuo na percepção de familiares. Partindo do pressuposto de que familiares, pessoas com problemas de saúde mental e comportamental, mesmo com suas diferenciações e limitações, conseguem atribuir significados para esse processo de adoecimento quando possuem uma rede de apoio, que dá conta de efetivar ações de empoderamento, garantia de direitos quanto cidadão, em relação aos serviços públicos, privados, em relação a sociedade, garantindo amparo para essa população.

Quanto a área de Terapia Ocupacional, Fernandes (2018) aponta a significação do acompanhamento da criança em seu desenvolvimento, em atendimentos individuais e grupais, dando suporte na articulação de inserção deste sujeito em outros espaços, que promovem educação, produção de saúde, lazer e cultura. Sua pesquisa dá nome para as ações, de forma científica, usando nomenclaturas para identificar as ações da Terapia Ocupacional como: Microssistemas (espaços físicos, ou de ocupação/pertencimento do sujeito), sendo as escolas, família e terapeuta. Usa também o termo ecologia, para se referir as interações pessoais desta criança, no processo de vinculação do indivíduo no microssistema. Também faz uma análise do Tempo como importante processo na inserção ecológica, apontando as mudanças por meio da vinculação e as transformações ao longo dos acompanhamentos. Discorre sobre o contexto, de Meio Ambiente Global em que o sujeito está inserido, articulando as expressões científicas para explicar e definir os procedimentos de Terapia Ocupacional na atenção voltada para o desenvolvimento, interações sociais, de linguagem e inclusão.

5.2 As redes de apoio

O indivíduo com Transtorno do espectro autista é amparado pela lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, aprovada pela ex-presidente Dilma Rousseff, que considera a pessoa com o TEA, como pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais. Esta política garante a pessoa com TEA a ser apoiada a atenção integral às necessidades de saúde, atendimento multiprofissional, acesso a medicamentos e nutrientes. Com direitos a vida digna, a integridade física e moral, ao livre desenvolvimento da personalidade, a segurança e ao lazer, acesso à educação e ao ensino profissionalizante, à previdência social e à assistência social (BRASIL, 2012). Esta garantia de acesso a redes de suporte, possibilita que a pessoa com autismo e sua família possam alcançar os serviços de saúde pública, com a articulação de vários pontos de atenção e cuidado, envolvendo as políticas públicas de educação, assistência social e direitos humanos, cujos campos dialogam com estratégias e perspectivas significativas de suporte na participação social, em diferentes ações, ratificando a necessidade de práticas plurais, a nível interdisciplinar e intersetorial, para atuar efetivamente na garantia de direitos e na participação global das pessoas com TEA e suas famílias, no que constitui o comprometimento das políticas públicas.

Além da saúde, a educação tem o papel fundamental no aprendizado da criança, inclui a área do desenvolvimento da socialização, desempenhando papel fundamental na formação do conhecimento, valores e comportamento. É por meio da educação escolar que o indivíduo adquire relações pessoais, entendendo a forma de organização quanto sociedade, onde está inserido (BRASIL, 2015). Porém, em uma das publicações encontradas, é relatada a realidade da educação básica ofertada para as crianças com transtornos do desenvolvimento. Na pesquisa realizada por Folha (2018), a terapeuta ocupacional mostra a importância da especialização e formação continuada de professores, no desenvolvimento de ações que garantem efetiva inclusão de todas crianças em âmbito escolar. Após o estudo, apresentam-se as dificuldades dos profissionais da educação em atender as demandas do cotidiano escolar inclusivo, além de não terem conhecimento sobre a temática, resultando na insegurança de trabalhar com o público infantil especial, mostrando a importância de ações educativas para estes profissionais, para propiciar uma educação com sucesso

na aprendizagem e mediação da convivência no cotidiano de alunos com transtornos do neurodesenvolvimento.

O estudo também possibilita que profissionais da área da educação reflitam sobre o que compreendem sobre a educação inclusiva, repercutindo em um debate em relação a importância dos espaços de trocas de saberes das áreas interdisciplinares, reconhecendo a relevância do trabalho em rede de saúde-educação. A pesquisa também aponta as dificuldades enfrentadas pelas escolas com relação à falta de apoio das secretarias de educação em fornecer materiais, realizações de formação continuada e até mesmo as complexidades dos espaços físicos. Com os encontros dos profissionais participantes desta pesquisa, propiciou apontar a potencialidade que existe quando a escola articula com as famílias, fazendo os profissionais também entenderem as questões sociais, e as dificuldades vivenciadas pelas mesmas, sensibilizando-as e assumindo a importância do vínculo entre a tríade família-escola-saúde, para a facilitação do desenvolvimento do sujeito com transtorno do neurodesenvolvimento (FOLHA; CARVALHO, 2018).

Seguindo na lógica na efetivação de práticas integrativas entre os serviços ofertados pelas políticas públicas, o Ministério da Saúde (2019) ressalta que, através do Sistema Único de Saúde (SUS), existe um serviço específico para atenção psicossocial, que garante um tratamento inclusivo, coletivo e comunitário, para pessoas com problemas de saúde mental. A proposta é garantir a livre circulação destes sujeitos através dos serviços, pela comunidade e pela cidade. A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) estabelece os pontos de atenção para o atendimento a pessoas com problemas mentais, incluindo também o público que demanda sob os efeitos nocivos do uso de crack, álcool e outras drogas. Essa rede funciona numa forma de articulação entre todos os serviços de saúde pública, dentro das modalidades de serviços voltados a centros de atenção psicossocial (CAPS), serviços para o atendimento de urgências e emergências rápidas (SAMU, Sala de Estabilização, UPA e pronto socorro), Unidades Básicas de Saúde (UBS), Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT) e Unidades de Acolhimento (AU).

Além destes serviços da saúde, também são necessárias as articulações dos serviços de assistência social (CRAS), referente a ações de proteção social, prevenção de riscos e vulnerabilidade tanto de território quanto sociais, desenvolvem ações no fortalecimento de vínculo familiares e comunitários. Outro serviço é o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), que oferece

serviços especializados e continuados a famílias e indivíduos em situação de ameaça ou violação dos direitos humanos. Conta-se também com a contribuição do Conselho Tutelar, órgão criado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente para zelar pelos direitos infanto-juvenis (OLIVEIRA, 2011).

5.3 O transtorno do espectro autista e a terapia ocupacional

Nesta esfera, é possível realizar algumas reflexões, a partir das publicações encontradas e o que apresentam a respeito das práticas de Terapia Ocupacional em contribuição com o tratamento do transtorno do espectro autista. Nos artigos encontrados, pelas revistas específicas de terapia ocupacional, as publicações variam sobre o tema. A busca pelos descritores transtorno do espectro autista se abrange em diversas áreas de pesquisas, direcionadas para a saúde mental em geral. Também foi possível encontrar mais publicações através do sinônimo de Transtorno do Espectro Autista: Autismo, a nomenclatura antiga, segundo o DSM IV incluía o autismo dentro dos Transtornos Globais do Desenvolvimento. Atualmente o TEA, segundo o DSM 5, está incluído dentro dos transtornos do neurodesenvolvimento (American Psychiatric Association, 2013).

Neste estudo, por critérios de exclusão não foram pesquisados artigos publicados internacionalmente, mas vale ressaltar que no estudo de Matsukura (2013), as propostas de intervenção em Terapia Ocupacional se diferem das práticas aqui do Brasil, em sua busca por artigos publicados internacionalmente, um número elevado envolve pesquisas de atuação da TO no contexto da integração sensorial, porém discute a importância metodológica de dispositivos que ajudam e são potencializadores em intervenção de terapia ocupacional no tratamento do TEA, como: suporte de rede familiar, educacional, que proporcionam desenvolvimento nas áreas da comunicação, cognitivas e sociais. No Brasil, os estudos encontrados pela autora seguem essa lógica de cuidado e tratamento, enfatizando a importância da integração sensorial como facilitador do desempenho profissional, de aprendizagem e adaptação, mas ressalta uma prática em Terapia Ocupacional desenvolvida de forma mais geral, não tão específica. Mesmo havendo bastante pesquisas, e significantes publicações sobre a temática, o Brasil apresenta defasagem em termo de publicação nos periódicos brasileiros (nos anais de congressos de Terapia

Ocupacional), evidenciando uma fraca presença da temática a nível nacional. Sendo que ainda faltam discussões sobre a necessidade da contribuição de publicações e pesquisas científicas no tema que envolva Terapia Ocupacional no tratamento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista, áreas de atuação, intervenções, reflexões e debates desta perspectiva de campo.

Para entendermos melhor sobre a percepção da Terapia Ocupacional no campo da saúde mental, refletimos no estudo de Pereira (2014), em um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi), onde é investigado através de uma medida de desempenho canadense, a identificação das áreas afetadas de desempenho ocupacional de adolescentes: autocuidado, produtividade, lazer. A primeira avaliação foi com o desempenho ocupacional de autocuidado, (relacionados com alimentar-se corretamente, manipular talheres, selecionar vestuário), apresentaram poucos problemas nesta área, pois os adolescentes participantes da pesquisa apresentavam conservação satisfatória da automanutenção, de cuidado de si, e preservação dos estados físicos, intelectuais e sociais. Uma necessidade apontada nesse contexto foi em questão a alimentação de alguns jovens, neste período da adolescência, a insatisfação com o corpo, especificamente relacionado com o sexo feminino, entendendo muito a respeito do modelo padronizado imposto pela sociedade.

Em seu estudo Pereira (2014) aponta em relação a produtividade que, os jovens citam o trabalho como uma atividade importante, junto de falas e interesses de cursos profissionalizantes, e atividades escolares (como ler e escrever bem, ser atencioso nas aulas e gostar de ler).

Referente a mesma autora, em sua pesquisa o trabalho é a atividade mais citada, porém, ele é apontado como inacessível para muitos, pois alguns jovens não têm idade permitida para ingressar na área, preconizado por lei no art. 7º da constituição federal, com a exceção de cargos de aprendizagem, com a idade mínima permitida de 14 anos, que em nossa realidade não existem muitos investimentos e oportunidades de oferecerem este tipo de serviço. Alguns apontam os pais como impedimento, pois acham que os filhos não conseguem se organizar e conciliar as áreas da educação, lazer, trabalho e descanso. Também apontam no texto os pontos positivos e negativos do trabalho. Os positivos foram crescimento pessoal, autoestima e construção da personalidade, quanto os negativos foram a não conciliação entre as áreas do lazer, estudo e o convívio familiar. Os cursos profissionalizantes ou de

preparo para o vestibular são relacionados com os recursos que eles têm acesso: culturais, sociais e econômicos. A respeito da aprendizagem, apontam problemas em associação com os jovens que têm diagnósticos de distúrbios da atividade ou atenção. Na categoria lazer, os jovens apresentam os seguintes temas: recreação tranquila e a socialização. Estas áreas são identificadas fragilizadas pois são entendidas e associadas historicamente as condições financeiras. Também, aponta sobre a recreação tranquila em espaços culturais, mas embora tenha a disponibilidade destas atividades, grande parte não consegue se inserir, outros não estão familiarizados ou não tem conhecimento sobre a socialização, apresentam esta área com vulnerabilidade por não conseguirem se inserir ou ser aceitos em espaços ou grupos.

Este estudo exhibe a importância desta pesquisa em contribuição de Terapia Ocupacional nas áreas de desempenho humano de adolescentes usuários dos serviços de saúde mental no envolvimento de atividades e ações significativas e de integração, em prol da saúde e bem-estar. Relacionando esta temática das dificuldades do desenvolvimento pessoal pertinente ao ambiente e a rede de suporte em que esta pessoa está inserida, seu microssistema (familiar, educacional, cultural e saúde). Desconsiderando ser um problema enfrentado apenas pela doença, mas também significativo fator ecológico (PEREIRA, 2014).

Através deste estudo percebemos que a Terapia Ocupacional tem bastante propriedade de articulação dos serviços, pensando numa lógica de cuidado interdisciplinar e intersetorial, para as diversas demandas das pessoas com problemas mentais e comportamentais. No que diz respeito às demandas que as escolas enfrentam, relacionando com as práticas atribuídas pela terapia ocupacional, Folha (2018) ressalta que o profissional é capaz de dispor ações de formação continuada no âmbito escolar, com importante prática de problematização e ampliação do conceito de educação inclusiva, mostrando que estas intervenções facilitam no manejo dos profissionais da área da educação, com estratégias inclusivas nas escolas, como por exemplo, conhecimento e situações das famílias, noções de desempenho, saúde e educação.

Dentro desta perspectiva, Barba (2011) também contribui com seu estudo, garantindo que é válido que os alunos de graduação do curso de Terapia Ocupacional realizem atividades práticas de extensão, para que o público onde estão inseridos em serviços de saúde, vinculado com as universidades, seja atendido em demandas da Terapia Ocupacional.

5.4 A musicoterapia

Dentro desta temática, na pesquisa feita buscando as palavras chaves musicoterapia e terapia ocupacional, percebemos que existem poucas publicações na procura destes descritores, os artigos que foram encontrados remetem a outras áreas da saúde, que fazem o uso da música como um recurso terapêutico.

Em um dos estudos selecionados, um relato de experiência de Franzoi (2016), mostra os desafios para ofertar atividades que possibilitassem explorar e experimentar novos modos de fazer e brincar com o usuário. Através de uma equipe de enfermagem num serviço de saúde mental, foi planejado para dar conta das necessidades apresentadas, realizar buscas em dados eletrônicos e livros, que discorressem sobre o uso da música e seus efeitos em um tratamento terapêutico, especificamente com crianças com TEA, sendo que a maior demanda de serviços de saúde mental, CAPS, são para transtornos globais do desenvolvimento. A pesquisa apresenta a música em medicina ou intervenção musical, que consiste no uso da música como recurso terapêutico por profissionais da área da saúde, utilizada como guia facilitador entre o profissional-paciente, levando ao paciente um contato consigo mesmo. Para estas intervenções da pesquisa, o Conselho Regional de Enfermagem – SP (COREN-SP) emitiu um parecer sobre as competências do profissional para o uso da música em contribuição ao cuidado dos pacientes. A autora aponta que a intervenção musical oferece diversas atividades relacionadas como: canto, improvisação ou recriação musical, abordagens corporais com a música, audição musical, uso de vídeos, histórias cantadas, dança, e utilização de instrumentos musicais tanto pelo terapeuta, quanto para a criança.

Na pesquisa de Franzoi (2016) as atividades musicais foram ofertadas em todos os atendimentos da pesquisa, porém as atividades estavam ligadas com o retorno dos pacientes e seu interesse na atividade, alguns atendimentos foram utilizados a música por todo o tempo, assim como alguns no tempo de 20 minutos. A maioria das crianças responderam às atividades de forma positiva, conseguindo se expressar por meio do olhar, expressões faciais, por meio da fala ou reprodução de sons. A autora pontua a importância de ações voltadas ao paciente, envolvendo-o na música, como por exemplo, cantar o seu nome, e descrever a criança no canto, afim de facilitar abertura para a subjetividade. O uso da ecolalia verbal e dos movimentos repetitivos na música, dá a possibilidade para o terapeuta criar novos repertórios de

dança, e reproduzir movimentos significativos para a busca de uma mudança qualitativa em relação aos objetos e do próprio corpo.

Algumas observações feitas pela mesma autora, mostram que determinadas situações de reações adversas são consideradas fundamentais para os estudos relacionados as práticas desta temática, sendo assim, mostrando que é essencial que os profissionais tenham a habilitação em MT para realizar este tipo de intervenção.

Outra análise deste nosso estudo, é em relação a Terapia Ocupacional estar voltada a intervenção musical com o público idoso. Os artigos encontrados no portal Scielo, com estes dois descritores, Terapia Ocupacional e Musicoterapia, apresentam publicações das ações de TO com idosos com Alzheimer. Chamou-nos atenção esta intervenção estar voltada ao público idoso, pois em outra plataforma também foram encontrados outros artigos que relacionavam a musicalidade como prática na área da saúde com o público idoso. Um dos artigos selecionados, pelo portal da CAPES, é um estudo descritivo de Cerdeira (2017), que conta sobre as experiências de terapia musical por fisioterapeutas em um grupo de idosos. Faz uma reflexão sobre as recordações, entendendo que a música também se faz presente, e tem a capacidade de nos fazer viajar no tempo para relembrar momentos marcantes vividos, registrados por memórias associadas com a música, nos fazendo lembrar das emoções, momentos e sentimentos que já foram esquecidos. As práticas de atividade física também estão relacionadas com a música, o ritmo é um facilitador para o desenvolvimento da dança, que é a expressão de movimento corporal mais vivida pelos idosos.

Em relação à musicoterapia no tratamento do transtorno do espectro autista, Fernandes (2016) traz em sua pesquisa que a música tem uma devolutiva muito importante no processo educacional do indivíduo em geral. Visto que interage com as três áreas mais significativas do ser humano: comunicação, socialização e a imaginação. A musicoterapia é considerada um benefício e um facilitador meio de tratamento para a pessoa com TEA, está voltada para a arte e ciência da saúde com objetivos terapêuticos. A musicoterapia pode ser um canal de facilitação para os desenvolvimentos das áreas da comunicação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se iniciou a presente pesquisa tivemos a intenção de fazer uma busca sobre o trabalho transdisciplinar entre a Terapia Ocupacional e a Musicoterapia no tratamento da pessoa com o transtorno do espectro autista. Diante deste estudo, nosso objetivo era descrever a importância das intervenções interdisciplinares das duas áreas, e elaborar uma revisão bibliográfica sobre Musicoterapia e Terapia Ocupacional na atenção às pessoas com Transtorno do Espectro Autista, para contribuir no processo de formação do terapeuta ocupacional, destacando a importância da abordagem de recursos musicais pelo terapeuta ocupacional e musicoterapeuta. Constatou-se que o objetivo geral não foi alcançado pois não há publicações nos periódicos pesquisados que abordam esta temática.

As publicações encontradas na procura pelos descritores de Terapia Ocupacional e Musicoterapia, não atingem o objetivo desta pesquisa, pois os artigos encontrados na busca por estes descritores, falam de práticas e intervenções musicais em outros campos de outras áreas da saúde, não sendo aplicada pela Terapia Ocupacional e pelo musicoterapeuta (FRANZOI, 2016; CERDEIRA, 2017). Sendo assim, mudamos o foco desta pesquisa, e através da leitura dos resumos, selecionamos publicações que discorressem com embasamento teórico, ações de Terapia Ocupacional em práticas que contribuem no tratamento de pessoas com autismo, na busca de defender o trabalho intersetorial e interdisciplinar de Musicoterapia e Terapia Ocupacional na intervenção com a pessoa com TEA.

Durante a pesquisa verificou-se que a Terapia Ocupacional tem papel fundamental como mediador, no desenvolvimento de ações com o apoio do suporte das redes em que a pessoa com autismo está inserida, referentes ao âmbito familiar, educacional, de serviços de saúde (LIBERMAN, 2002; PENNA, 2016; FERNANDES; MAPELLI; REINALDO; SOARES, 2018). A pesquisa apontou que as escolas sofrem dificuldades com o manejo das crianças com deficiência, e que o terapeuta ocupacional possui propriedade para ajudar o profissional da educação neste contexto, a desenvolver atividades de formação continuada, voltadas a inclusão da criança com deficiência no campo escolar (BARBA, 2013; FOLHA, 2018). No contexto familiar, ficou evidente que as famílias precisam de cuidados tanto quanto a criança com o autismo, pois as famílias enfrentam uma rotina que envolve atencões especiais a esta criança, dependendo das limitações atribuídas pela deficiência,

podendo implicar nas vivências destas famílias, como a autonomia, comprometendo também a inserção social familiar e a qualidade de vida deste grupo familiar (SOARES, 2018 apud FILHO, 2016 p. 10).

Evidenciamos que a Terapia Ocupacional pode contribuir com a articulação de serviços, numa lógica de trabalho interdisciplinar e multidisciplinar, com acesso a lugares que produzem o bem-estar, produção de vida, lazer, numa lógica de tratamento inclusivo, não segregado, de forma comunitária, que garanta os direitos da pessoa com deficiência. É indispensável salientar que a musicoterapia possui muitos benefícios em relação à intervenção de pessoas que possuem limitações nas áreas da comunicação, interação social e comportamental, lembrando também que o trabalho em conjunto com outros profissionais de maneira multidisciplinar nos traz diferentes experiências e vantagens para assim melhor intervir no tratamento desses usuários.

Devido à falta desse material, mas considerando os resultados encontrados, são necessárias mais pesquisas dentro destas áreas, enfatizando o trabalho comum entre as profissões de Terapia Ocupacional e Musicoterapia, tendo em vista que elas atuam em com vários objetivos similares, propiciando um tratamento eficaz a pessoa com deficiência e sua família. Esta pesquisa também revela este assunto a respeito das duas áreas que tem papel fundamental no desenvolvimento da pessoa com autismo, indicado pela própria medicina, porém não é traçado nem na clínica e nem na pesquisa.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA (APA). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5. ed. Traduzido em português por Maria Inês Corrêa Nascimento et al. Revisão Técnica: Aristides Volpato Cordioli et al. Porto Alegre: Artmed, 2014.

APA DSM-5. Developed by[©] 2012 American Psychiatric Association. Disponível em: <http://www.dsm5.org>. Acesso em: 10 nov. 2018.

BALDANI, A.; CASTRO, E. Construindo espaços de habitar: ações de terapia ocupacional com uma criança em situação de risco social. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 18, n. 1, p. 1-10, 1 abr. 2007.

BARBA, P. C. S. D.; ALVES, L. P.; ANTIQUEIRA, J. Caracterização da demanda para a terapia ocupacional do programa de saúde da criança e do adolescente da unidade saúde. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 19, n.1, p. 101-110, 2011. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/426/316>>. Acesso em: 18 mai. 2019.

BARBA, P. C. S. D.; MINATEL, M. M. Contribuições da Terapia Ocupacional para a inclusão escolar de crianças com autismo. **Cadernos de Terapia Ocupacional**. UFSCar, São Carlos, v. 21, n. 3, p. 601-608, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4322/cto.2013.062>>. Acesso em: 17 mai. 2019.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 abr. 2019. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm>. Acesso em: 28 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na rede de atenção psicossocial do sistema único de saúde**. 1. ed. Brasília, DF, 2015. 157 p.

BRASIL. **Política Nacional de Promoção da Saúde**, Ministério da Saúde, Brasília, DF, 2006. Disponível em: <<http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/PoliticaNacionalPromocaoSaude.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2018.

CERDEIRA, D. Q.; VARELA, D. S. S.; ARANHA, V. O. M. Terapia com música em idosos do Sertão Central do Ceará. **Fisioterapia Brasil**, [S.l.], v. 18, n. 1, p. 19–28, 2017. Disponível em: <<https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/751>>. Acesso em: 18 jun. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **Terapia Ocupacional**. Brasília, Disponível em: <<http://www.coffito.org.br>> Acesso em: 28 out. 2018.

FERNANDES, P. R. S. Musicoterapia e perturbação do espectro do autismo. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v.16, n.1, p. 725-730, ago. 2016. Disponível em: <<https://doi-org.ez47.periodicos.capes.gov.br/10.1111/1471-3802.12209>>. Acesso em: 14 mai. 2019.

FERNANDES, A.; SANTOS, J.; MORATO, G. A criança com transtorno do espectro autista (TEA). **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 29, n. 2, p. 187-194, dez. 2018.

FILHO, A. L. M. M. et al. A importância da família no cuidado da criança autista. **Rev. Saúde em Foco**, Teresina, v.3, n.1, p. 66-86, jan./jun. 2016. Disponível em: <<http://www4.fsnet.com.br/revista/index.php/saudeemfoco/article/view/719>>. Acesso em: 5 jun. 2019.

FOLHA, D.; CARVALHO, D. Terapia Ocupacional e formação continuada de professores: uma estratégia para a inclusão escolar de alunos com transtornos do neurodesenvolvimento. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 28, n. 3, p. 290-298, fev. 2018.

FRANZOI, M. A. H. et al. Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial. **Texto contexto – enferm.** Florianópolis, v. 25, n. 1, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000100701&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 jun. 2019.

FREIRE, M. et al. O desenvolvimento musical de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo em Musicoterapia: revisão de literatura e relato de caso. **Revistas do programa de pós-graduação em música, UDESC**, v3. n.1, p.145-171, 2018. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/12003>>. Acesso em: 18 mai. 2019.

LIBERMAN, F. Trabalho corporal, música, teatro e dança em Terapia Ocupacional: clínica e formação. **Cadernos - Terapia Ocupacional: Produção de conhecimento e responsabilidade Social**, São Paulo, v.8, n.3, p.39-43, 2002. Disponível em: <<https://conectato.files.wordpress.com/2012/04/artigo-3.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

LOUCIF, S.; BERTHELON, P. **Fiche metier de musicotherapeute**. 2010. Disponível em: <www.musicotherapie-federationfrancaise.com/wp-content/uploads/2017/11/fiche_metier_18_mars_2010_avec_cim.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2018.

MAPELLI, L. D. et al. Child with autistic spectrum disorder: care from the family. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, 2018. Disponível

em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000400232&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 5 jun. 2019.

MATSUKURA, T. S. A aplicabilidade da Terapia Ocupacional no tratamento do autismo infantil. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**. São Carlos, v.6, n.1, p. 26-47, 1997. Disponível em:<<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/309/254>>. Acesso em: 18 mai. 2019.

MATSUKURA, T. S. FERNANDES, Q. B. Famílias de crianças com necessidades especiais: Identificando ações de intervenção e percepções dos profissionais da equipe multiprofissional. **Temas Sobre Desenvolvimento**, v. 15, n. 87/88, p. 30-34, 2006.

MATSUKURA, T. S.; SORAGNI, M. Terapia ocupacional e autismo infantil: identificando práticas de intervenção e pesquisas. **Revista Baiana de Terapia Ocupacional**, [S.l.], v.2, n.1, p. 30-40, 2013. Disponível em:<<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/terapiaocupacional/article/view/206/212>>. Acesso em: 16 mai. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde mental**. Brasília, DF. 2019. Disponível em:<<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-mental>>. Acesso em: 18 maio. 2019.

OLIVEIRA, I. F. et al. A prática psicológica na proteção social básica do suas. **Psicologia e Sociedade**, [S.l.], v.23, p. 140-149, 2011. Disponível em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=309326564017>>. Acesso em: 13 jun. 2019.

PEIXOTO M.M.C.; TEIXEIRA C.M.F.S. Musicoterapia comunitária: contribuição para a saúde mental da comunidade. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, v. 5, n. 11, p. 102-113, 2013. Disponível via endereço eletrônico:<<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/2405>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

PENNA, E. C. G. Qualidade de Vida de Mães de pessoas com o diagnóstico de Autismo. **Caderno de Pós-Graduação, em Distúrbios do Desenvolvimento**, [S.l.], v.6, n.1, 2006. Disponível em:<<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/article/view/11156/6887>>. Acesso em: 6 jun. 2019.

PEREIRA, D. et al. Desempenho ocupacional de adolescentes de um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSI). **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 25, n. 1, p. 11-17, set. 2014. Disponível em:<<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/62256>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

REINALDO, A. M. S. et al. Pais e seus filhos em sofrimento mental, enfrentamento, compreensão e medo do futuro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n.7, p. 2363-2371, 2018. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232018000702363&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 12 jun. 2019.

ROTHER, E. T. Systematic literature review X narrative review. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 5-6, 2007.

SAMPAIO, R. T.; LOUREIRO, C. V.; GOMES, C. M. A. A Musicoterapia e o Transtorno do Espectro do Autismo: uma abordagem informada pelas neurociências para a prática clínica. **Per musi**, Belo Horizonte, n.32, p.137-170, 2015. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-75992015000200137&lang=pt>. Acesso em: 16 mai. 2019.

SILVA, D. R.; CARVALHO, D. A. Terapia Ocupacional e formação continuada de professores: uma estratégia para a inclusão escolar de alunos com transtornos do neurodesenvolvimento. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v.28, n.3, p. 290-298, set. 2017. Disponível em:<<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/135031>>. Acesso em: 18 jun. 2019.

UNIÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE MUSICOTERAPIA. **Definição Brasileira de Musicoterapia**. 2018. Disponível em:<<http://ubammusicoterapia.com.br/definicao-brasileira-de-musicoterapia/>>. Acesso em: 8 nov. 2018.